

## DENTE-DE-LEÃO (*TARAXACUM OFFICINALE*) E SUAS APLICAÇÕES NA MEDICINA VETERINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Medeiros Ferreira<sup>1,\*</sup>, Patrícia de Freitas Salla<sup>2</sup>.

1,\* – Acadêmica do curso de medicina veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, isabela13mf@gmail.com

545

O dente-de-leão é uma planta de grande importância em relação à sua ação farmacológica e como alimento, pois possui diversos princípios ativos e substâncias de valor nutricional, como vitaminas e sais minerais. Está presente em grande parte do território brasileiro, tendo maior ocorrência na região Sul. Assim, este estudo tem por objetivo realizar uma compilação de dados sobre o uso desta planta em animais, e analisar a literatura sobre suas utilidades e efeitos nos mesmos. O Grupo de Estudos de Medicina Alternativa do Pampa realiza reuniões semanais para o estudo e discussão do uso de fitoterápicos na medicina veterinária, utilizando como base o relógio de plantas bioativas. De acordo com o mesmo, a *Taraxacum officinale* é indicada para aflições da vesícula biliar, e deve ser utilizada entre às 23h até 1h. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a busca de estudos sobre o uso e efeito desta planta em animais. Os dados encontrados demonstraram que o dente-de-leão é comumente aplicado em animais de diversas maneiras, e apresenta muitos benefícios para os mesmos. Portanto, é muito importante que médicos veterinários tenham conhecimento desta planta, suas formas de uso e efeitos nos seus pacientes.

**Palavras-chave:** Medicina alternativa; Fitoterápicos; Animais.

### INTRODUÇÃO

A *Taraxacum officinale*, popularmente conhecida como dente-de-leão, possui grande importância em relação à sua ação farmacológica e como alimento, por ser uma fonte de diversos princípios ativos e substâncias de valor alimentício, como vitaminas e sais minerais (ROQUE e BAUTISTA, 2008). É uma planta que está presente em grande parte do território brasileiro, com maior ocorrência na região Sul (KISSMANN e GROTH, 1992). Assim, este estudo tem por objetivo realizar uma compilação de dados sobre como o uso desta planta está sendo feito em animais, e analisar a literatura sobre suas utilidades e efeitos nos mesmos.

## METODOLOGIA

O Grupo de Estudos de Medicina Alternativa do Pampa (GEMA do Pampa), do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), realiza reuniões semanais com fins de estudo e discussão sobre o uso de plantas na medicina veterinária, utilizando como base o relógio de plantas bioativas. Durante o primeiro semestre de 2020, diversos fitoterápicos foram discutidos, entre eles a *Taxaracum officinale* que, de acordo com o relógio, é recomendada para enfermidades da vesícula biliar e deve ser usada entre 23h e 1h. Para a confecção do presente trabalho, foi realizada uma busca em meio eletrônico, utilizando Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed, no período de Julho a Agosto de 2020. Os termos de pesquisa utilizados foram: “Dente-de-leão uso na medicina veterinária” e “*Taxaracum officinale* uso na medicina veterinária”, assim como seus correspondentes em língua inglesa e após, foi feita a seleção dos artigos. Foram incluídos os que abordassem o uso da planta em animais e o efeito da mesma nestes organismos, além de estudos que abordassem a biologia da planta e suas propriedades medicinais. Foram excluídos artigos que tivessem seu foco no uso e efeito da *Taxaracum officinale* especificamente em seres humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Taraxacum officinale* pertence à família das Asteráceas, sendo popularmente conhecida como dente-de-leão (PONTE, 2014). Considerada uma espécie ruderal, tem sua origem na Europa e possui ampla distribuição geográfica. É considerada uma planta daninha muito frequente na região sul do Brasil, instalando-se em gramados, pastagens, jardins, hortas e lavouras (LORENZI, 1991). As partes utilizadas para fins terapêuticos são principalmente o rizoma, as folhas, a inflorescência e as sementes (BERSCHNEIDER, 2002; ALONSO, 1998).

As folhas são ricas em flavonóides, princípios amargos, nutrientes, vitaminas e sais minerais (CUNHA, 2006). Um estudo realizado por Qureshi et

al. (2016) relata que a inclusão destas folhas na dieta de frangos de corte resultou na melhoria do desempenho desses animais, e demonstrou sua ação hepatoprotetora. Foi observado um aumento da regeneração hepática e uma diminuição na hiperplasia das células de *Kupffer* e na infiltração de células mononucleares perivasculares. Este papel hepatoprotetor das folhas pode ser atribuído à presença das vitaminas A, C, tiamina e riboflavina, de lactonas sesquiterpenas, triterpenos, luteína, ácido graxo mirísticos, apigenina e luteolina. Ainda, compostos amargos presentes nas folhas de dente-de-leão aumentam a produção de bile da vesícula biliar, melhorando assim a função hepática. Também foi observado um efeito benéfico sobre a mucosa intestinal, menor infiltração celular mononuclear, melhora na relação altura das vilosidades/profundidade da cripta e um aumento da altura das vilosidades, o que auxiliou na melhora da área de superfície de absorção.

Há um condroprotetor (Artri Plus G<sup>®</sup>) para cães e gatos com problemas ósseos articulares, que possui na sua composição 6mg do extrato seco de dente-de-leão. Estudo realizado por Ponte (2014) sobre o uso deste medicamento para o tratamento de cães com lesões osteoarticulares relatou que, dos dez animais participantes, um animal apresentou melhora nos sintomas, maior atividade física e menor sinal de dor ao andar ou fazer esforço após o início do tratamento. Sendo assim, concluiu que estes resultados indicam que o condroprotetor pode retardar a progressão da doença, diminuir os sintomas, aliviar a dor e inflamação que são frequentes na osteoartrite. Em um estudo sobre o efeito de uma dieta nutracêutica contendo *Taraxacum officinale*, entre outras substâncias, em felinos domésticos com doença renal crônica, Di Cerbo et al. (2018) descreveu mudanças positivas na condição dos animais. Foi observado melhora nos sintomas e uma diminuição significativa da creatinina, da quantidade de nitrogênio, da ureia no sangue, do aspartato aminotransferase e das proteínas totais. Também houve melhora nos escores de cor e turbidez da urina. Este estudo afirma que a dieta nutracêutica utilizada melhorou os principais indicadores de insuficiência renal em gatos afetados por doença renal crônica, e

sugere que esta dieta possa ser empregada para reduzir a piora induzida por medicamentos dessa enfermidade.

Em coelhos, a ação hipolipemiante do dente-de-leão foi comprovada por Choi U. et al. (2010). Neste estudo, foi observado que o uso da planta causou um aumento considerável de HDL na circulação, e assim diminuiu o valor de LDL, evitando placas de ateroma nas veias e artérias destes animais. Já Akhtar et al. (1985) relatou que a *T. officinale* causou efeitos hipoglicêmicos em coelhos normoglicêmicos. Nas doses de 1,5g e 2g, o pó desta planta produziu uma redução significativa da glicose no sangue, concluindo que é concebível que os princípios hipoglicêmicos presentes no dente-de-leão exerçam um efeito hipoglicêmico em coelhos, causando a liberação de insulina das células beta pancreáticas. Ainda, *T. officinale* é comumente encontrada em florais utilizados em aromaterapia para felinos domésticos. Em um estudo feito por Araújo et al. (2010), foram usados dois florais, Antibius® e Regius®, compostos por dente-de-leão, entre outras espécies de plantas, em gatos portadores do complexo da doença respiratória felina. Este estudo chegou à conclusão de que a terapia floral foi eficaz para o desaparecimento dos sinais clínicos, causou modificações positivas do hemograma e não apresentou efeitos colaterais.

Segundo Berschneider (2002), as doses recomendadas para caninos e felinos domésticos são de 1 a 2 gotas de chá ou tintura a cada 10 kg, 3 vezes ao dia. Além do uso de dente-de-leão para o tratamento de enfermidades, é comum, ser utilizada na alimentação. A parte aérea é consumida por alguns herbívoros, enquanto as raízes servem de alimento para roedores, sendo comumente ofertadas à coelhos. Ainda, sementes e folhas da planta são oferecidas pelos tutores às aves silvestres que são mantidas como animais de estimação. De acordo com Kissmann e Groth (1992), *T. officinale* tem sido usada na dieta animal desde tempos remotos.

Este agrupamento de informações sobre a *Taraxacum officinale* permite observar que a planta possui muitos benefícios para os animais, e que seu uso por parte de tutores é frequente. Assim, a divulgação deste trabalho demonstra

a importância de se ter conhecimento sobre o dente-de-leão por parte de médicos veterinários e, deste modo, possivelmente encoraje a realização de mais estudos sobre a *T. officinale* e seus usos e efeitos em animais.

## CONCLUSÃO

Esta união de dados sobre dente-de-leão comprova que sua aplicação em animais é comum, estando presente na sua alimentação e em medicamentos para os mesmos, e que a literatura relata diversos benefícios e efeitos positivos da planta frente à certas enfermidades que os acometem. Deste modo, se torna clara a necessidade de que profissionais da medicina veterinária estejam cientes das formas de uso e efeitos da *T. officinale* em seus pacientes.

## REFERÊNCIAS

AKHTAR, M. S.; KHAN, Q. M.; KHALIQ, T. Effects of *Portulaca Oleraceae* (Kulfa) and *Taraxacum Officinale* (Dhudhal) in Normoglycaemic and Alloxan-Treated Hyperglycaemic Rabbits. **Journal of the Pakistan Medical Association**, Karachi, v.35, n.7, p. 207-210, 1985.

ARAÚJO, R.F.; RÊGO, E.W.; LIMA, E.R. et al. Terapia floral em gatos domésticos (*Felis catus*, Linnaeus, 1758) portadores do complexo da doença respiratória felina - estudo clínico e hematológico. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.12, n.4, p.472-481, 2010.

BERDONCES, D.L. **Plantas Medicinales descripción y aplicaciones**. Barcelona: Editorial Oceano, 2009.

BERNARDES, C. A. C. G.; SILVA, F. A.; MOLEIRO, F.C. Uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro Cohab Tarumã, Tangará da Serra, MT para o tratamento da alergia ou de seus sintomas. **Revista Biofar**, Paraíba, v.6, n.2, p.16-172, 2011.

BERSCHNEIDER, H. M. Complementary and Alternative Veterinary Medicine and Gastrointestinal Disease. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, Amsterdam, vol.17, n.1, p. 19-24, 2002.

CHOI, U.; LEE, O.; YIM, J. H. et al. Hypolipidemic and Antioxidant Effects of Dandelion (*Taraxacum officinale*) Root and Leaf on Cholesterol-Fed Rabbits.

**International Journal of Molecular Sciences**, Pohang, vol.11, n.1, p. 67-78, 2010.

CUNHA, A. **Plantas e Produtos Vegetais em Fitoterapia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

DI CERBO, A.; IANNITTI, T.; GUIDETTI, G. et al. A nutraceutical diet based on *Lespedeza spp.*, *Vaccinium macrocarpon* and *Taraxacum officinale* improves spontaneous feline chronic kidney disease. **Physiological Report**, United States, vol. 6, n. 12, p. 1-7, 2018.

KISSMANN, K. G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF Brasileira S.A., 1992.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. 2.ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1991.

PONTE, D. C. M. de. Benefícios da terapêutica de cães com lesões osteoarticulares com Glucosamina, Condroitina, *Taraxacum officinale* e *Equisetum arvense* (Artri Plus G®). **Biblioteca Digital Instituto Politécnico de Bragança**, Bragança, Portugal, 2014.

QURESHI, S.; BANDAY, M. T.; SHAKEEL, I. et al. Histomorphological studies of broiler chicken fed diets supplemented with either raw or enzyme treated dandelion leaves and fenugreek seeds. **National Library of Medicine National Institute of Health**, United States, vol. 9, n. 3, p. 269-275, 2016.

ROQUE, N.; BAUTISTA, H. P. Asteraceae: caracterização e morfologia floral. **Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia**, Salvador, p. 11-19, 2008.